

The Project Gutenberg eBook of A viagem da Índia:
poemeto em dois cantos

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you'll have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: A viagem da Índia: poemeto em dois cantos

Author: Fernandes Costa

Release date: January 11, 2008 [eBook #24245]
Most recently updated: January 3, 2021

Language: Portuguese

Original publication: Lisboa: Imprensa Nacional, 1896

Credits: Produced by Rita Farinha and the Online
Distributed
Proofreading Team at <https://www.pgdp.net>
(This file was
produced from images generously made
available by National
Library of Portugal (Biblioteca Nacional de
Portugal).)

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK A
VIAGEM DA ÍNDIA: POEMETO EM DOIS CANTOS ***

A VIAGEM DA ÍNDIA

Poemeto em dois cantos

POR

FERNANDES COSTA

A VIAGEM DA INDIA

JUSTIFICAÇÃO DA TIRAGEM

3 exemplares em papel de linho branco nacional 1:000 em
papel de algodão de 1.^a qualidade

QUARTO CENTENARIO DO DESCOBRIMENTO DA INDIA

CONTRIBUIÇÕES
DA
SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

A VIAGEM DA INDIA

Poemeto em dois cantos

POR

FERNANDES COSTA



LISBOA

IMPrensa NACIONAL

1896

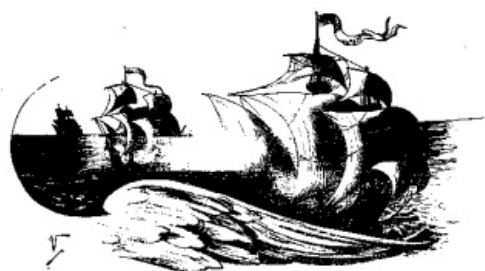
A

LUCIANO CORDEIRO

O INICIADOR
E INCANÇAVEL PROPUGNADOR DO MODERNO MOVIMENTO
GEOGRAPHICO PORTUGUEZ

CANTO PRIMEIRO

A IDA



CANTO PRIMEIRO

A IDA

I

Onde vae, Tejo em fóra, a lusa armada?..
Naus altivas, possantes caravelas!
Vae em busca da India enfeitçada,
Sobre as ondas azues, pandas as vélas.

II

E quem é, que essa gente assim conduz
A cumprir o prodigio nunca visto?
Accesa levam n'alma a viva luz
Da fé, e nos pendões a cruz de Christo!

[10]

III

Mas já vão longe as quatro embarcações...
Parecem quatro pombas a voar,
Em demanda de ignotas vastidões,
Onde vão novo ninho edificar.

IV

Romeiros da romagem longa e vaga,
Que nova Terra Santa, ao longe, alveja?
Deus vos leve, romeiros, Deus vos traga,
E a vossa obra, eterna e benta seja!

V

Mas nas ondas o sol vae descaíndo,
E quando o manto placido e sidereo
Da noite, o céu cobriu e o mar infindo...
Perdeu-se a lusa armada no mysterio.

VI

Nenhuns olhos humanos a seguiam;
Espantadas, porém, da audaz empreza,
No céu alto, as estrellas repetiam:
«Vae ali a fortuna portugueza!»

VII

E aquella, que apontando sempre o norte,
Sobre a cupula movei, firme está,
Dizia: «Raça ousada! raça forte!
Dentro em pouco, outra irmã vos guiará!»

[11]

VIII

E, dentro em pouco, respondendo ao voto
Da irmã polar... lá vem surgindo a chamma,
Sobre as ondas ignotas, astro ignoto,
A divina *Akher-Nahr*, fanal do Gama!

IX

Porém, agora, que mysterio summo!..
Já sobre o *Carro* se condensa um véu;
O mar o engole, quando ao alto, a prumo,
Anda o *Centauro* percorrendo o céu!

X

E, enquanto a *Hydra* vem subindo, enorme,
Não baixa já, mas demandando a altura,
Longe o *Dragão*, retorso e desconforme,
Busca do mar a fria sepultura.

XI

Depois, na vaga, a *Cassiopéa* tomba,
E nascem estrellas, que ninguem conhece!
Lá vem do Sul, a remontar, a *Pomba*,
Quando ao norte, *Cepheu* desaparece.

XII

Da armada a gente, a vista leva immersa,
Com pasmo natural, que não surprende,
N'aquella nova cúpula diversa,
Que sobre mar e terra a noite estende.

[12]

XIII

Ergue-se, agora, da longinqua esphera,
—Ó *Cruz* maravilhosa e deslumbrante!—
O symbolo christão, que n'alma impera,
Não vista, mas cantada pelo Dante!

XIV

E ao passo que ante os olhos vão surgindo
Os segredos, que guarda a immensidão,
Dir-se-ia, que da treva está saído,
À voz de Deus, segunda criação!

XV

E por todo o estrellado firmamento,
De cada estrella, esta pergunta cáe:
«Quem viu tal aventura, tal portento?
D'onde vem esta gente, e aonde vae?»

XVI

No emtanto, os rudes peitos temerarios,
Dentro das naves, perguntando vão:
«Astros novos, propicios ou contrarios,
Estes astros do céu, que estrellas são?»

XVII

Onde vae, mar em fóra, a lusa armada?..
Vae em busca do eterno vellocino.
Olhos postos na cruz e a mão na espada,
Leva em si Portugal e o seu destino.

[13]

XVIII

O destino de um povo! Assim tranquillo,
Sob a luz das estrellas scintillando,
De Moisés o destino andou boiando,
N'uma cesta de vime, sobre o Nilo!

XIX

Na treva, ruge o mar sinistramente;
Nas almas pésa a noite... Muito embora!..
Avançam para o fulgido Nascente,
Hão de ver, no seu throno, a rosea Aurora!

XX

Vae ali cada um cumprir seu fado,
E Deus fará, que seja bem cumprido;
Em vão ha de rugir o mar irado,
Em vão clamar o céu desconhecido.

XXI

Por todos foi jurado,—e cada um,—
Levar a cabo um feito, ao pé do qual,
Não houvesse, em annaes de povo algum,
Memoria d'outro feito assim igual.

XXII

Hão de tudo tentar que for preciso...
Descer á eterna sombra do profundo,
Escalar os humbraes do paraiso,
Transpôr os proprios términos do mundo!

[14]

XXIII

Mal dá logar a crença, que os inflamma,
Ás visões, que o pavor, na mente gera;
Em frente, muito em frente, a India os chama...
Atraz, já muito atraz, a patria espera!

XXIV

Vozes mil o silencio perturbando,
Da treva densa, em côro, vão subindo!
Serão monstros do mar, que estão bramando?..
Ou d'África os leões, que estão rugindo?..

XXV

Mas nenhum peito, a vozes taes se atterra;
A armada segue, pelo mar em fóra...
É Portugal, que vae dizendo á terra:
«É tempo já de despertar agora!»

XXVI

As ondas rugem; noite e dia, atroam;
Batem, com furia, nos bojudos cascos;
D'azas abertas, para os seus penhascos,
Corvos marinhos, crocitando voam.

XXVII

Dir-se-íam bandos de crueis harpyas,
No seu dominio temeroso e vasto,
Aves d'agoiro, a reclamar, sombrias,
Aquellas presas para o seu repasto.

[15]

XXVIII

Depois a calma, a infinda quietação!
Negro aviso de morte ingloria e lenta,
N'um mar de chumbo, sepulchral mansão,
Que obriga a ter saudades da tormenta!

XXIX

N'isto, uma nuvem, caprichoso fumo,
O azul remoto levemente empana;
Ligeira avança, e traz do norte o rumo...
É bom prenuncio... mas as naus engana!

XXX

Que extranha nuvem, é, porém, aquella?..
Corta a direito, consciente e viva!..
Trará no bojo horrisona procella?
Ou sôpro brando á calmaria estiva?

XXXI

Pasmam de vel-a os arduos navegantes!
Parece palpitar! que vida tem!..
São hostes mil de pombos emigrantes,
Que as terras vão buscar d'onde elles vêm!

XXXII

E os pombos, a quem tarda o quente ninho,
Vendo os mastros da armada festival,
Julgam ser os pinhaes de Portugal
Que foram recebel-os ao caminho!

[16]

XXXIII

E n'elles pousam confiadamente...
Pelos enxarcias, nos ovens, nas pontes,
São cachos vivos, são tropeis, são montes...
Que as naus adornam sob o peso ingente!

XXXIV

Descancem ledos, nos humbraes sagrados!..
Ninguem lhes toca, n'um respeito mudo.
Destinos altos! vão assim trocados!
É Deus que o manda, Deus assim fez tudo!

XXXV

Mas quando, emfim, das naves se levanta
Aquella nuvem, que escurece o dia,
—Por que a levem á patria sacrosanta,—

Cada um, sua prece lhe confia!

XXXVI

Que traço argenteo, as ondas illumina?
Uma estrada de luz!.. Talvez a esteira
Deixada pela espuma crystallina,
Da nau do Dias, que as cortou primeira.

XXXVII

Sempre ao Sul, sempre ao Sul, a estrada
avança!
De cada lado d'ella, o eterno escuro!
Extendeu-a no mar a mão da Esperança,
Na direcção da Gloria e do Futuro!

[17]

XXXVIII

Sempre ao Sul, sempre ao Sul, a estrada
segue!
Ao termo d'ella, encontra-se o Ideal!
Em demanda do Sonho, que as persegue,
Navegam quatro naves de crystal!..

XXXIX

Partiram todas d'um paiz de fadas,
As quatro envoltas em celeste alvor;
Vão em busca das Ilhas Encantadas,
Onde dorme o divino Encantador!

XL

O caminho é de luz; porém, infindo;
Tem o termo, talvez, na immensidade!
Quem vae as quatro naves dirigindo?..
Vae o genio immortal da humanidade!

XLI

Anjo indómito, prompto a combater.
Curvado sempre ao seu destino mudo!
Vae a Fé, vae a Força, vae o Querer,
A Vontade, que emfim consegue tudo.

XLII

Inquebrantavel, vae da Historia a lei,
Essa, que aos povos a missão traçou;
O saber, o pensar de um grande rei,
E a tradição, que um rei maior deixou.

[18]

XLIII

De noite, recortando o vivo argento,
De dia, sobre as vagas de turqueza,
Lá vae, de Portugal o pensamento,
Ao leme de uma esquadra portugueza!

XLIV

Sempre ao Sul, sempre ao Sul! porém um dia
Hão de as proas dobrar-se ao Oriente;
Então perdida a esteira, que hoje os guia,
Engano e trevas hão de ter sómente.

XLV

Sempre ao Sul, sempre ao Sul! eia! valor!
Na cerração, que ao longe se condensa,
Mal sabem, que os aguarda a voz immensa
Do assombrado gigante Adamastor!

XLVI

Vão entrar nas paragens revoltosas,
—Paragens que ainda hoje o homem teme,—
Onde luctam as ondas alterosas,
E o vento, em turbilhões, contínuo geme.

XLVII

Onde, em furia, tres mares se combatem;
Onde o encontro se faz de tres correntes;
Portas de inferno, onde Cerbéros latem,
De tripla fauce e triplicados dentes.

[19]

XLVIII

Portas divinas, onde Archanjos luzem,
Sente-o o Gama, no crente coração;
Portas de luz, que ao exito conduzem;
Portas do Sonho! portas da Visão!

XLIX

Sempre ao Sul! sempre ao Sul! ao largo! em
fóra!..
Mas a armada parece que se perde
Nas liquidas montanhas de um mar verde,
Que as naus afunda, e soffrego as devora!

L

E mais e mais ao Sul se aventuravam,
As gastas equipagens consumidas,
Em tal desesperar, que a Deus bradavam,
As almas lhes guardasse, e não as vidas.

LI

Mas em que mares vão agora entrando,
Que o sol, tão pouco tempo ali dardeja?..
É castigo de Deus, que os vae chamando
Aos confins onde eterna a noite seja?..

LII

Ali, a luz do sol se desvanece;
É tres vezes menor que a noite, o dia;
Em este despontando, logo desce
Na treva immensa, cada vez mais fria!

[20]

LIII

Não é esse, não é, nem por signaes,
Aquelle grande sol, de intensos brilhos,
Que prateia as madeixas de seus paes,
E aquece as cabecinhas de seus filhos.

LIV

Não é aquelle o sol, de vivos raios,
Que pinta os verdes prados a matiz,
Que faz abrir as rosas dos seus maios,
E que doira os trigaes do seu paiz!

LV

O de lá, illumina com doçura,
Beija a terra, e aquece-a com amor;
Este, aqui, é um sol de sepultura,
Mortiça luz, sem brilho e sem calor.

LVI

Não mais o sol verão da sua terra!..
Com que saudade o dizem! que saudade!..
Aperta-os ali dentro a immensidade!
O espaço, como um tumulto, os encerra!..

LVII

E sempre o Sul demanda a larga volta,
Que nas azas do vento a armada leva,
Para a morte, de certo, á véla solta,
Para o silencio... a solidão... a treva!..

[21]

LVIII

Cinco vezes, o Cabo, a armada affronta,
Cinco vezes, a armada o Cabo investe!
A costa retrocede, o céu remonta...
É força as proas apontar a leste!..

LIX

Foi Pero d'Alemquer, que o conseguiu,
Largos dias de teima usando e manha;
O piloto maior que o mundo viu,
O que soube fazer maior façanha.

LX

Mas se foi Alemquer, piloto astuto,
O que a volta avisada ao Cabo deu,
Foi o genio do Gama, resoluto,
Quem dobrou as vontades e venceu.

LXI

Assim o reconhece a armada inteira,
Que em salvas, o saúda, de alegria!..
E Adamastor escuta, a vez primeira,
A grande voz da lusa artilheria!

LXII

E quem desgraças taes prophetisou
Áquellas gentes, mais que tudo ousadas,
Ouviu, em plenas ondas subjugadas,
A resposta, que a armada lhe enviou!

[22]

LXIII

Ruge o colosso do que viu e ouviu!
Corre a envolvê-lo a cerração distante.
Mudo e quedo, o phantastico gigante,
Humilhado, de nuvens se cobriu!

LXIV

Emquanto ao Sul desciam, mar em fóra,
Tinha visto, de bordo a rude gente,
Das costas africanas vir a aurora,
Caír nas salsas ondas o poente.

LXV

Pasmava a gente, agora, do que via,
Suppondo a natureza ser mudada;
Sobre a terra, á sinistra, o sol descia!
Erguia-se do mar a madrugada!..

LXVI

Vão colhidos na gávea, agora, ospannos;
Baixos os mastros; mas as naus correndo!
Segredos são, que ninguem sabe; enganoso,
Com que a mãe natureza os vae mantendo.

LXVII

Vagas taes, ninguem viu, tão revolvidas!
Agora, as nuvens tocam sempiternas!
Depois, as naus inteiras engulidas,
Precipitam-se em lôbregas cavernas.

[23]

LXVIII

E as naves, por não serem dispersadas.
Cada uma, na gávea se allumia.

—Como um grupo de estrelas conjugadas,
Umás ás outras são pharol e guia!—

LXIX

Onde vae, mar ignoto, a lusa armada?..
Nem enganós, nem trevas a detem!
Vae á India levar a Cruz e a Espada;
É ali, é ali, Jerusalem!

LXX

Ha contornos da magica visão,
Nos vagos horisontes da miragem!..
Ninguem pense no termo da viagem,
Sem que surja a fulgente apparição!

LXXI

Antes de ao mar a armada se fazer,
Havia o forte Capitão jurado,
De nunca, em caso algum, retroceder
Nem um só palmo do caminho andado!

LXXII

E quando a desesperança algum vencia,
Irado, o Gama, então lhe perguntava:
«Quando elle a mortes cem desafiava,
Quem é que uma só morte ali temia?»

[24]

LXXIII

E o mór peso tomando do seu cargo,
Em vendo levantar-se a maior guerra,
Quando a gente dizia: A terra! a terra!..
Gritava-lhes o Gama: Ao largo! ao largo!..

LXXIV

Hão de ver, o que o mundo nunca vira:
Surgir do mar a India abençoada,
Acenando, de longe, á lusa armada,
Em torres de esmeralda e de saphyra!

LXXV

Ou, então, enfeitados pela Gloria,
Figurarem, terríveis e sombrios,
Como espectros, no templo da memoria,
Eternamente, os homens e os navios!

LXXVI

Á nova Terra Santa! em frente! em frente!
Romeiros da romagem longa e vaga!
Ah! Deus vos mostre a India refulgente!
Deus vos leve, romeiros, Deus vos traga!



CANTO SEGUNDO

A VOLTA



CANTO SEGUNDO

A VOLTA

I

Porém que vejo agora?.. Empavezada,
Sobre as ondas azues, e panda a véla,

Do mar e das tormentas alquebrada,
Vem subindo rasteira caravela!

II

Avança a panno largo, e com vontade;
Na praia, atroam vozes retumbantes;
Tocam sinos nas torres da cidade;
É louvado o Senhor dos Navegantes!

[28]

III

Aos pontos altos, prestes e ligeira,
Acode, a mais e mais, a multidão;
Tremúla, á brisa, o regio pavilhão
Sobre o Tejo, nos Paços da Ribeira.

IV

Que gentil! que bem segue a caravela,
Embalada nas aguas crystallinas!..
Tem toda a gente os olhos postos n'ella!
Vão salvando, na borda, as columbrinas!

V

Das naus respondem salvas redobradas:
No castello o canhão tambem resôa;
Por boas vindas dar, alvoroçadas
Ostenta quantas galas tem, Lisboa.

VI

A barca é d'oiro!.. Que deslumbramento!
Envolve-a toda, luminoso alvôr!..
É a barca do eterno Encantamento;
Vem das Ilhas do grande Encantador!

VII

Em que espaço, em que ceus andou voando?
Nunca d'antes, ninguem no Tejo a viu!
Pomba perdida, não pertence ao bando,
Que ha muito tempo do pombal saíu.

[29]

VIII

Nave extranha, que o Tejo não conhece,
Traz cruz em pendão branco, por signal;
—Mas traz, tambem, o que a ninguem parece—
Traz a gloria maior de Portugal!

IX

Gloria, que a especie inteira nobilita,
E não sómente o nome portuguez!
Grande empreza, phantastica, inaudita,
Que outra maior jamais alguem a fez!

X

E a barca vae seguindo, rio em frente;
Branca visão, que nada apagará!
Sobre a esteira de espuma reluzente,
O sulco aberto, aberto ainda está!

XI

E a barca vae seguindo, rio acima;
É seu condão a eterna mocidade!
Traz o sopro vital que tudo anima,
Traz o genio immortal da humanidade!

XII

Traz aquelles, que os mares ignorados,
Passaram, com assombro, e sem pavor;
Os que foram ao longe ouvir os brados
E as funestas visões do Adamastor.

[30]

XIII

Que sulcaram do mar a immensidade,
Nas azas intangiveis da chimera,
Os sonhos transformando na verdade,
De polo a polo completando a esfera!

XIV

Os que viram as luzes do *Cruzeiro*,
Dos tropicos na noite a scintillar,
Depois de terem visto o céu primeiro,
Com todo o norte, descaír no mar.

XV

Esses, de quem os astros repetiam,
Ao vel-os persistir na sua empreza,
Quando já nenhuns olhos os seguiam:
«Vae ali a fortuna portugueza!»

XVI

Os que os astros ouviram perguntando,
Na torrente de luz, que d'elles cáe:
«Quem deu ser a taes homens? como e quando?
D'onde vem esta gente, e aonde vae?»

XVII

Os que os astros ouvindo, responderam,
Sem desalento algum no coração:
«Ó astros, que jámais nos conheceram,
Á India vamos; dae-nos vós a mão!»

[31]

XVIII

Esses, de quem as ondas murmuravam,
Sob as quilhas pesadas das galeras,
Quando as proas altivas as rasgavam:
«Vão as portas abrir de novas eras!»

XIX

Os que viram, primeiro, o nunca visto,
E o foram demandar, a tempo e azo,
Na luz confusa de um saber previsto,
Mas não levados pela mão do Acaso;

XX

Do velho mundo, os immortaes pioneiros,
Em mundos novos demandando ingresso;
Missionarios do Bem e do Progresso;
Missionarios... e não aventureiros.

XXI

Os que foram, do caso conscientes,
Quebrando sellos, descobrindo lousas,

Perturbar em remotos continentes,
A quietação dos homens e das cousas.

XXII

Esses, de quem os povos assombrados,
Viram a altiva gente cavalleira,
Por mares nunca d'antes navegados,
Desenhando os confins da terra inteira.

[32]

XXIII

Esses, que em nova e pertinaz cruzada,
—Povos inertes evocando á vida,—
Foram, sempre, deixando a patria amada,
Pelo mundo em pedaços repartida.

XXIV

Esses, que foram longe, raça dura!
Sondar o negro abysmo, sem receio,
Desvendar os mysterios da natura,
Meio mundo ensinando a outro meio.

XXV

Esses, que abandonando os deuses lares,
Na mais ousada empreza de gigante,
Para o seu curso dirigir nos mares,
Uma estrella do céu não foi bastante!

XXVI

Os que a patria exaltaram portugueza,
E quebraram, com brava galhardia,
A maritima força de Veneza,
E a fortuna da grande Alexandria.

XXVII

Os que o globo da terra devassaram,
E dando um mundo novo ao mundo velho,
Das columnas herculeas ao Vermelho,
O negro continente recortaram.

[33]

XXVIII

Os que tendo arrancado ao fero Islam,
Arzilla, Tanger, Ceuta e Azamor,
Hão de agora affrontar-lhe a gloria van,
E, em mar remoto, enche-o de terror.

XXIX

E assim terão cumprido, heroicamente,
Duas vezes, a épica missão,
Os pendões abatendo do Crescente,
Ante as glorias do symbolo christão.

XXX

Os que viram no céu diversos astros;
Aquelles para quem o mar do Sul,
Nos topes accendeu dos rijos mastros,
Do Santelmo divino a chamma azul.

XXXI

Os que viram mil cousas portentosas,
O sobre-natural, o sobre-humano;
Descer do céu as trombas sequiosas,
Bebendo em sorvos largos o Oceano.

XXXII

Os que investiram frias espessuras,
Onde escuro docel a noite eleva,
E demandando antarcticas alturas,
Chegaram quasi ás regiões da treva.

[34]

XXXIII

Os que affrontando a propria natureza
Foram a prima gente que sulcou,
Altos mares, de infinda profundeza,
Onde sonda nenhuma o fundo achou.

XXXIV

Os que tendo no peito a palpar,
De raça mais que humana o coração,
Iam, á raça humana abrir o mar,
Findando aquella eterna solidão.

XXXV

Os que foram, nas azas da vontade,
Á Índia, refulgente de oiro e luz,
Ver o berço da nossa humanidade,
Como os Magos o berço de Jesus.

XXXVI

Os que foram do Tejo ao Malabar,
Levando no regaço a paz e a guerra,
Chamar á vida, despertar a terra,
Do somno seu, profundo e secular.

XXXVII

Os que viram surgir a Índia ardente.
Acenando, de longe, á lusa armada,
Huri, rainha e fada do Oriente,
Das torres de saphyra debruçada.

[35]

XXXVIII

Esses, que para erguer a patria historia,
Foram tentar emprezas immortaes,
D'onde se volta pela mão da Gloria,
Ou d'onde nunca se voltou jamais.

XXXIX

Esses, que emquanto andavam completando
Não vistos feitos, épicas acções,
Já o céu lhes estava destinando
A lyra inimitavel de Camões!

XL

Os homens grandes, cuja obra immensa,
Deviam memorar, no tempo alem,
—Refulgente prodigio de Arte e Crença,—
As naves portentosas de Belem!

XLI

Os que, salvos por Deus,—humilde gente,—
Nos riscos tormentosos, que correram,

Sepultaram no mar, piedosamente,
Tantos, tantos irmãos que lhes morreram!

XLII

Lá vae a caravela, rio acima!
É ella a sombra da primeira armada!
A nova que em si traz, é quem a anima:
«Foi descoberta a India abençoada!»

[36]

XLIII

É isto o que ella clama e vae dizendo;
É isto, o que ella a todos annuncia;
O sol da Meia Idade vae descendo,
O alvor desponta, já, de um novo dia!

XLIV

Mas, vendo-a, mal suppõe a multidão,
Sobre a tolda contando a pouca gente,
Que da gloria da humilde embarcação,
Viverá Portugal, eternamente.

XLV

Agora, a nave, as ancoras largou;
Içou, no mastro grande, o vellocino!
A patria em boas mãos depositou
A espada, a cruz, e todo o seu destino.

XLVI

Bemvidos sois ao berço hospitaleiro,
Romeiros da romagem do Ideal!
Pois fez, o esforço vosso, verdadeiro
O sonho que tivera Portugal.

XLVII

Cumpristes um gigante pensamento;
No mundo, o vosso nome, eterno sôa;
Trouxe-vos Deus *a porto e salvamento*,
A vossa obra foi bemdita e boa!

[37]

XLVIII

E, largo tempo,—esplendida visão!—
Se ha de ver, Tejo acima, a caravela,
Como um barco de lenda, panda a véla,
Bordada a cruz de Christo em seu pendão!

XLIX

E um dia chegará,—dia jocundo!—
Em que, no Tejo, que hoje aos pés vos corre,
Hão de armadas estar, de todo o mundo,
Saudando a caravela, que não morre!

L

Monarchas hão de vir de imperios novos,
Em convivio fraterno, doce e amigo,
Unindo n'um só laço, os reis e os povos,
Saudar, em honra vossa, o reino antigo.

LI

E só por vós, se a mente me não erra,
Vós, que fostes do Gama os companheiros,
Marinheiros virão de toda a terra,
À patria dos mais rudes marinheiros.

LII

Sonhados impossiveis conseguistes,
Vós, raça aventureira, omnipotente!
Se muito foi, que a Portugal servistes,
Mais servistes, ainda, a extranha gente.

[38]

LIII

Pois da aguia, que os reis d'outr'ora viram,
Na terra inteira, as azas extendendo,
As aguias, d'hoje em dia, andam colhendo
As pennas, que das azas lhe caíram!

LIV

D'este povo, o passado causa espanto!
O que teve! o que pôde dividir!..
Cada um dos pedaços do seu manto
Dá hoje a um povo inteiro, que vestir!

LV

Quem havia de ver, o que se viu?
Agora, é Prometheu acorrentado,
Por famintos abutres devorado,
Na montanha da Gloria, a que subiu!

LVI

Venham, pois, ver a nave abençoada,
Do Tejo sobre as vagas diamantinas!
Nave eterna!.. Na pôpa leva as quinas,
E a figura do Gama, na amurada.

LVII

Que vejo?.. Quem tal quadro antecipou?
Desusado fragor no grande rio!..
Vinte esquadras, que o mundo aqui mandou,
Abrem alas ao fulgido navio!

[39]

LVIII

Em cada pôpa, um pavilhão ondula;
Vistasas cores, alegrando os ares!
Vêm ver, ainda, como audaz tremula
O pavilhão que os precedeu nos mares!

LIX

Monstros de ferro, enormes couraçados,
Venham aqui, de toda a terra, ovantes,
Pousar no Tejo, que sustinha d'antes
Sobre o seu dorso, galeões sagrados!..

LX

Naus d'alto bordo, carregadas d'oiro,
A mór riqueza, que se viu outr'ora!
Dizêl-o ouvimos,—não hajaes desdoiro:—
«São bem mais leves estas naus de agora!»

LXI

E o Tejo, aberta a sua larga foz,
Com justo orgulho, vos recebe e chama!

Almirantes! sabeis, que honrar o Gama,
É honrar o maior de todos vós!

LXII

Lá vae a caravela, altiva e calma
No meio do bramir da artilheria!
Não é sonho da nossa phantasia;
É nitida visão que temos n'alma!

[40]

LXIII

Da justiça reluz o dia, a hora;
O premio do serviço, emfim, chegou!
Mil bandeiras, que o mar conhece agora,
Vêm saudar a primeira, que o passou!

LXIV

Mas vós, povo indolente e descuidado,
Que a patria tantas vezes esqueceis,
Sêde digno, em memoria do passado,
Das honras, que ao presente recebeis!

LXV

Não tem direito, ninguém tal o diga,
A abandonar-se n'um dormir profundo,
Quem, tão grande passado, a tanto obriga,
Quem tal papel desempenhou no mundo!

LXVI

Um povo que se preza, não descança
Nem á sombra dos loiros conquistados;
A gloria é grande, mas pesada herança:
Mantel-a pura, deve dar cuidados.

LXVII

O preceito deixámos esquecido,
Embalados em vagas illusões;
Hoje vemos um céu de inquietações,
Por sobre as nossas almas extendido.

[41]

LXVIII

A gloria é armadura reluzente,
Que veste os peitos e rebrilha ao sol;
Não é fria mortalha, nem lençol,
Que o corpo envolva d'um heroe jacente.

LXIX

A gloria é um deposito sagrado;
Quem o deixa fugir, por mal seguro,
As maldições merece do futuro,
Mostrando ser indigno do legado.

LXX

Ainda o mesmo genio em nós palpita,
O mesmo sangue, em nossas veias, corre;
Somos o rijo povo, que não morre!
Pois, se morto parece, resuscita!

LXXI

E a raça, que ascendeu a tal grandeza,
Não póde figurar entre as nações,
De mãos ligadas, amarrada e presa,
À columna das proprias tradições.

LXXII

Tem de viver no tempo indefinido,
Em voz alta affirmando o seu direito
De povo, que entre os povos escolhido,
Aos povos, seus irmãos, impõe respeito.

[42]

LXXIII

E tu, que és mãe bondosa, patria amiga,
Sê madrasta cruel, altiva e dura,
A todo o filho que de ti mal diga...
Nem descanso lhe dê de sepultura!

LXXIV

Pois não merece a luz que o allumia,
E que o berço lhe veste de esplendor,
Quem o nome de patria pronuncia,
Sem, lá no fundo, estremecer de amor!

LXXV

Lá vae a barca d'oiro, enfeitçada!
Lá vae a deslumbrante caravela!
Leva o Gama, de pé, junto á amurada,
E uma cruz escarlate em cada vela!

LXXVI

Lá vae a Barca-Sonho, rio em frente!
Pobre quem, dentro d'alma, não a vir!
Se leva a gloria do passado ingente,
Leva, tambem, a esperanza no porvir!



Acabou de imprimir-se

Aos 24 dias do mez de agosto do anno

M DCCC XCVI

NOS PRELOS DA

IMPRESA NACIONAL DE LISBOA

PARA A

COMISSÃO EXECUTIVA

DO

CENTENARIO DA INDIA



*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK A VIAGEM
DA ÍNDIA: POEMETO EM DOIS CANTOS ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States

without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™

mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project

Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.
- You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which

they may be stored, may contain "Defects," such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the "Right of Replacement or Refund" described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™

Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate.

While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff.

Please check the Project Gutenberg web pages for

current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.